https://doi.org/10.54260/eb.v40i149 ESTUDOS BÍBLICOS

Apresentação

Dossiê: Leituras exegéticas, teológicas e contextuais de Ezequiel

Presentation
Dossier: Exegetical, theological and contextual readings of Ezekiel

Luiz Alexandre Solano Rossi [*]
Fabrizio Zandonadi Catenassi [**]

Chegamos ao volume 40 da revista *Estudos Bíblicos*, um testemunho da caminhada da pesquisa bíblica no Brasil que se espalha em tantas iniciativas pastorais alicerçadas na Sagrada Escritura. Compuseram a revista textos representativos de tantas mulheres e homens profundamente comprometidas e comprometidos com a interpretação da Bíblia em tantos níveis, sendo um grande coro de diferentes vozes, que encontra sua harmonia no compromisso com o crescimento dos estudos bíblicos no país.

O número quarenta na Bíblia é carregado de uma série de simbolismos. É um tempo completo, que pode envolver a preparação, prova, caminho e a expectativa de um novo período de ação de Deus na história (Gn 7,4; Js 5,6; 2Sm 5,4, Mt 4,3). Nesses primeiros quarenta anos, podemos olhar para o passado da *Estudos Bíblicos* cheios de alegria, expressando nossa gratidão particular à Editora Vozes, responsável pela publicação até 2019, ao Frei Ludovico Garmus, editor que mobilizou todo o país para uma contribuição representativa à revista e aos primeiros líderes das discussões que geraram a *Estudos Bíblicos:* Milton Schwantes, Gilberto Gorgulho, Ana Flora Anderson, José Comblin, Paulo Lockmann e Carlos Mesters.

Desde 2020, ocupamos o espaço de revista oficial da Associação Brasileira de Pesquisa Bíblia, sendo muito bem acolhidos como parte da história da instituição, que une forças das e dos biblistas de todo o país promovendo a pesquisa bíblica.

[*] Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo e Mestre em Teologia pelo ISEDET. Professor do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil, e no Centro Universitário Internacional, Curitiba, Brasil. E-mail: luizalexandrerossi@yahoo.com.br.

[**] Doutor em Teologia e Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Docente na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Londrina, Brasil. E-mail: fabriziocatenassi@gmail.com.

Temos, desde então, lançado uma série de esforços para cumprir com requisitos técnicos aplicados aos periódicos no país e, nesse campo, já alcançamos grandes conquistas. Ao mesmo tempo, zelamos por manter o caráter do diálogo entre Bíblia e Pastoral que marcou a revista desde seu início, reafirmando sua abordagem ecumênica. Por esses esforços, também agradecemos especialmente ao conselho editorial e à equipe técnica da *Estudos Bíblicos*, que tem investido tempo e dedicação para que a revista se mantenha como uma referência no Brasil.

Seguimos bastante animados para viver os novos quarenta anos da revista e continuamos contando com a contribuição dos diferentes campos ligados à Bíblia no Brasil, tanto no meio acadêmico, publicando nas seções indexadas de artigos, quanto no campo pastoral, com a seção de comunicações, aberta a diferentes tipos de textos que resgatem o amplo trabalho bíblico em nossa realidade, um espaço aberto que precisamos ocupar.

Nessa celebração, escolhemos para este número o tema "Leituras exegéticas, teológicas e contextuais de Ezequiel", um profeta que viveu um grande período de mudanças e ação de Deus na história. Ezequiel possivelmente pertencia a uma tradição sacerdotal antes de ser chamado para ser profeta. E, de fato, trata-se de uma mudança significativa pois foi, a partir dela, que ele conseguiu identificar a presença de Javé entre os exilados de forma solidária nas situações limites da vida. As palavras do profeta não serão mais "palavras engessadas" e "pré-definidas" sacerdotalmente, mas se apesentarão como se fossem uma "profecia líquida", ou seja, uma palavra profética fluida que se encontra acima de toda e qualquer barreira.

A palavra de Javé não se encontra engessada e um único período e a uma mesma e cristalizada teologia. Deus não cabe plenamente numa teologia e, por isso, não pode ser aprisionado num camisa de força (mesmo as camisas dos edifícios doutrinais). Por isso, as palavras do profeta Ezequiel são "reimaginadas" a partir de novos contextos. Nesse sentido, a imaginação profética é necessariamente criativa porque vê o presente como se fosse provisório e, de forma consequente, recusa-se a considerá-lo como absoluto.

Assim, Ezequiel nos inspira a olhar para o mundo de maneira aberta e dialógica, como percebemos nos artigos do número. No primeiro texto do dossiê, *Narcélio Ferreira de Lima* conduz uma análise bibliográfica a respeito de uma série de temas fundamentais para o estudo de Ezequiel: a crítica das formas e o estilo e intelectualidade do profeta, as questões de composição e unidade do livro, sua autoria e processo redacional, bem como uma discussão panorâmica sobre a teologia de Ezequiel. Finalmente, o autor apresenta uma aproximação hermenêutica em que discute a personalidade e experiência mística do profeta, além de apontar algumas interpretações correntes do livro a partir de situações contemporâneas.

Mariana Aparecida Venâncio apresenta uma leitura histórica do exílio babilônico para situar o texto de Ezequiel como fonte de produção da identidade israelita no desterro. A autora se ocupa das estratégias literárias e teológicas utilizadas para que a experiência do exílio fosse incorporada na linguagem religiosa dos exilados a partir de Ezequiel, enfocando o êxodo como um evento fundante, o tema do desenraizamento e a presença do profeta junto ao povo.

Mariana Eugeni Schietti reflete sobre o texto de Ezequiel 13,1-16. A autora traz aproximações a respeito da interpretação das agudas condenações em formato de "ai" nos profetas, particularmente em Ezequiel, ressaltando a oposição que se forma em relação às bem-aventuranças. A crítica do profeta à falsa sensação de paz é aplicada sobretudo na sociedade de consumo, que descura de pontos fundamentais para a vida humana, como o desenvolvimento sustentável.

Leonardo Agostini Fernandes estuda o texto de Ez 25,15-17, um oráculo de condenação voltado aos gentios. O artigo verifica a aplicação da *lex tallionis* feita por Yhwh contra os filisteus no formato de uma vingança de sangue. A análise, conduzida de forma diacrônica e sincrônica, explora a transmissão do texto na Vulgata e na Septuaginta e atesta a qualidade da versão hebraica. O pesquisador defende que o texto teologicamente destaca soberania de Yhwh, Deus da Aliança, sobre todas as nações.

Lucas Merlo Nascimento desenvolve sua reflexão com base no oráculo e lamento de Ez 28,1-10.11-19. A abordagem histórico-traditiva empregada no texto constrói pontes entre elementos mítico-religiosas e político-comerciais do Antigo Oriente com o texto estudado, em particular o motivo literário da *hybris* contra os deuses, presente na literatura grega, mesopotâmica e de Tiro, o qual direciona também a crítica profética de Ezequiel.

Fabrizio Zandonadi Catenassi e *Luiz Alexandre Solano Rossi* exploram a conhecida condenação dos maus pastores em Ez 34,1-10 a partir da perspectiva das vítimas do texto. Os autores trabalham a forma que a perícope serve como condenação aos líderes do povo no período anterior ao exílio da Babilônia, provavelmente os reis de Judá, que são condenados a partir de um vocabulário próximo ao Êxodo. A opressão imposta aos hebreus escravos no Egito serve como modelo para ler os pastores que apascentam a si mesmos, são rejeitados por Yhwh, e substituídos pelo próprio Deus.

João Luiz Correia Júnior e *Fabiana Câmara Furtado* apresentam uma análise literária e teológica do texto da reanimação dos ossos secos de Ez 37,1-14. A análise literária e as considerações sobre aspectos históricos do relato são a base para que o autor e a autora discorram sobre a necessidade de uma ecologia integral, o enraizamento histórico do movimento profético ontem e hoje, além da necessidade de alimentar uma espiritualidade mística que não aliene o ser humano.

Érica Daiane Mauri estuda o texto da imagem futura do templo reestabelecido de Ez 47,1-12 como um sinal de esperança para os judaítas desterrados. A autora levanta os pontos de semelhança entre o texto e a segunda narrativa da criação de Gênesis, trabalhando com a ideia de que a restauração do templo se estende para a restauração da vida social a partir de novas relações. O estudo demonstra como esse equilíbrio nas relações deve garantir uma vida digna para todos e uma visão sustentável da Terra, que garanta seu cuidado em vista de uma relação saudável do mundo hoje e da sobrevivência das gerações futuras.

Na seção de temática livre, *Waldecir Gonzaga* e *Wagner de Sousa Andrioni* conduzem uma análise exegética do texto do encontro do ressuscitado com os discípulos reunidos narrada em Lc 24,36-49. Os autores valorizam a ressurreição como evento fundante, enfatizando a reação das pessoas ao testemunharem o evento e consolidarem sua compreensão sobre a identidade de Jesus, conectando o Ressuscitado com o Crucificado. Finalmente, valorizam em sentido pastoral a dimensão relacional promovida pela vivência da ressurreição na vida do fiel.